



A EVASÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: UM ESTUDO ACERCA DO CURSO DE PEDAGOGIA

Línea Temática: POSIBLES CAUSAS Y FACTORES INFLUYENTES EN EL ABANDONO. PREDICCIÓN DEL RIESGO DE ABANDONO

NETTO, Carla

GOTTA, Gabriela

BERTINETTI, Mauricio

Centro Universitário Leonardo da Vinci - BRASIL

e-mail: netto.carla@gmail.com, gabrielagotta@hotmail.com, mauricio@bertinetti.com.br

Resumo: Nos últimos anos, a expansão da oferta de matrículas no ensino superior na modalidade a distância foi muito significativa no Brasil. Apoiada por metas, ações e diretrizes das políticas públicas na educação, a oferta de cursos de graduação a distância, especialmente na área de formação de professores para a educação básica, teve um salto surpreendente. Do total de matrículas em EAD em 2010, 45,8% das matrículas foram em cursos de licenciatura, somando 426.241 matrículas (Censo, 2010). O curso de Pedagogia apresenta o maior número de alunos inscritos em EAD, somando 286.771 matrículas. No entanto, assim como cresce o número de matrículas na modalidade a distância, cresce também o índice de evasão. A desistência nos cursos a distância ainda é maior que nos cursos presenciais. De 2005 a 2009, mais da metade dos alunos matriculados nos cursos de Pedagogia desistiram antes do fim do curso. O primeiro ano do curso é o que apresenta o maior índice de desistência. A partir de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, de cunho qualitativo, com uma turma de alunos do curso de Pedagogia a distância de um Centro Universitário, este artigo teve por objetivo investigar as causas da evasão nos cursos de Pedagogia em EAD. A partir dos resultados da pesquisa, foi possível verificar que a maior causa da evasão no curso de Pedagogia está relacionada à parte financeira. Os alunos que buscam por essa licenciatura apresentam um perfil de um aluno trabalhador, responsável pelo seu sustento e também pelo sustento da família e que possui outras demandas financeiras, como o transporte público até o local de estudos. Dessa forma, é preciso pensar seriamente em estratégias que contribuam para a permanência dos alunos na educação superior, especialmente no curso de Pedagogia, onde busca-se a concretização da meta nacional de zerar o déficit de professores no Brasil até 2020.

Palavras-chave: Evasão, Educação a Distância, Ensino Superior, Pedagogia.

1 Introdução

A Educação a Distância foi introduzida oficialmente no sistema nacional brasileiro como mais uma modalidade de ensino e de aprendizagem a partir da Lei nº. 9.394, da LDB¹, através do artigo 80, regulamentada pelo Decreto nº. 5.622² de 20/12/05, com normatização definida na Portaria Ministerial nº. 4.361³ de 2004.

Após esse marco regulamentário de 1996, as universidades brasileiras começaram a despertar para a Educação a Distância, com a disseminação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) e sua aplicação no processo educacional. A partir de 1995 começaram a surgir algumas experiências isoladas, direcionadas para a formação de professores (KIPNIS, 2009).

Netto, Giraffa e Faria (2010), descrevendo a trajetória das licenciaturas em EAD, apontam que a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), em Cuiabá, pode ser considerada, do ponto de vista da oferta de curso de graduação, a pioneira em oferecer licenciatura a distância, com o curso de Pedagogia (Educação Básica, 1ª à 4ª séries), implantado em caráter experimental.

No Paraná, em 2000, foi lançado o Curso Normal Superior para os professores em exercício na rede pública, sem nível superior, numa parceria entre a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e a Universidade Eletrônica do Brasil (UEB). Fizeram parte do projeto 23 municípios do Paraná, sendo Ponta Grossa a unidade geradora de videoconferência.

Em São Paulo, um convênio entre três universidades (PUC-SP, UNESP e USP) e a Secretaria de Educação de São Paulo, ofertou,

em 2001, um programa especial de licenciatura plena para professores das séries iniciais do ensino fundamental, distribuídos por 34 localidades de São Paulo. Nesse mesmo ano, o Distrito Federal, numa parceria da UnB com a Secretaria de Educação, ofertou o curso de Pedagogia para 1.000 professores em exercício da rede pública.

Em Minas Gerais, numa parceria de 18 universidades, centros universitários e outras IES com a Secretaria de Educação, foi lançado o Projeto Veredas, com uma oferta de 15.000 vagas destinadas a professores, sem graduação, em exercício na rede pública de Educação. Entre 2002 e 2005, depois de quatro anos, dos 14.136 alunos matriculados, diplomaram-se 13.749 alunos na modalidade a distância.

Diante desses primeiros projetos de licenciatura para atender aos dispositivos legais de formação de professores, houve uma expansão da educação superior a distância no Brasil. Conforme o último Censo do Ensino Superior, em 2010 a Educação a Distância somou 426.241 matrículas nos cursos de licenciatura, com uma das maiores ofertas nos cursos de Pedagogia.

Assim como o número de matrículas, das Licenciaturas, o curso de Pedagogia é o que apresenta o maior percentual de evasão na modalidade a distância, chegando a 17% em 2009, em segundo lugar está o curso de Letras, com 4% (CENSO, 2010).

Diante desse cenário de altos índices de evasão nessa licenciatura, este artigo se propõe a analisar as causas da evasão no curso de Pedagogia numa turma de um polo presencial de um Centro Universitário.

¹ Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

² O Decreto nº. 5.622 de 2005 revogou o Decreto nº. 2.494 de 10 de fevereiro de 1998 e o Decreto nº. 2.561 de 27 de abril de 1998.

³ A Portaria Ministerial nº. 4.361 de 2004 revogou a Portaria Ministerial nº. 301 de 7 de abril de 1998.

2 Evasão na Educação a Distância

A evasão é um dos problemas inerentes ao sistema de ensino, acarretando em perdas financeiras, sociais e humanas, sendo cada vez mais uma realidade existente no ensino superior.

As causas da evasão na Educação a Distância, segundo Coelho (2010), são o insuficiente domínio técnico do uso do computador (principalmente da internet), falta da tradicional presença face a face entre professores e acadêmicos, dificuldade de expor ideias numa comunicação escrita a distância e a falta de um agrupamento de pessoas em uma instituição física.

Diversos autores como Favero (2006), Santos et. al. (2008), definem a evasão como a desistência do curso, incluindo aqueles que se matricularam e nunca se apresentaram ou se manifestaram de alguma forma para colegas ou tutores do curso, seja em qualquer etapa .

O estudo da evasão nos cursos a distância é uma preocupação permanente tanto da parte dos professores tutores, dos professores conteudistas, como da instituição em geral. Um dos principais questionamentos é de como motivar um aluno ao qual pouco se conhece, como compreender e saber sua falta de interesse pelo ensino oferecido.

Conhecer o perfil desse aluno mostrará os fatores que o levam a não concluir um curso a distancia, seja por falta de interesse por não acessar o ambiente virtual ou esse aluno é um trabalhador, empresário, muito ocupado e que só dispõe de poucas horas semanais para se dedicar aos estudos. Também existem os alunos que têm pouco conhecimento das tecnologias disponíveis e sentem falta de uma comunicação mais interativa nas plataformas de aprendizagem.

O professor tutor pode evitar os confrontos individuais de cada aluno incentivando e motivando, pois onde há diálogo entre ambos é possível notar que os índices de evasão diminuem. Através do diálogo há construção de conhecimento por ambas as partes e essa

construção deve ser persistente e monitorada de perto por parte do tutor buscando relações entre os temas de estudo e as experiências práticas procurando motivação no aprendizado.

A evasão na Educação a Distância é um tema que deve ser levado com profundo acompanhamento, pois de nada adianta se desenvolver um trabalho técnico de planejamento, preparação e sistematização, se o aluno não estiver motivado a concluir o curso com total êxito e dedicação.

Pontes ([2000]), enfatizando a atenção que se deve ter para a questão das consequência que podem gerar desmotivação para a EAD, coloca que “se nós podemos legitimamente se entusiasmar com as possibilidades que as TIC trazem para a atividade educativa, nem por isso devemos deixar de estar alerta para o que podem ser as suas consequências indesejáveis na atividade humana”.

Nesse contexto, o professor-tutor tem papel principal por ser ele que interaje com o aluno de maneira que este esteja sempre motivado para o estudo, buscando através das tecnologias como blogs, chats, a interação que é a chave de um bom desempenho.

Contudo, compreende-se que há uma necessidade muito maior no planejamento de métodos de trabalho que sejam pessoais, metodológicos, administrativos e de infraestrutura que possam apontar a necessidade de se planejar inúmeros projetos, com o objetivo de manter o aluno confiante até o fim do curso que ele ingressou.

3 Metodologia

A pesquisa constituiu-se numa análise qualitativa, descritiva, naturalístico-construtiva, contando com levantamento bibliográfico e pesquisa de campo. A metodologia de análise dos dados escolhida foi a Análise Textual Discursiva (ATD) (MORAES e GALIAZZI, 2007).

Foram sujeitos da pesquisa os alunos evadidos no 1º semestre de uma turma do curso de Pedagogia na modalidade a distância de um polo de um Centro Universitário. Para a realização desta investigação utilizou-se como instrumento de pesquisa o questionário, que “é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas” (LAKATOS e MARCONI, 2001, p. 98), que devem ser respondidas sem a presença do investigador.

Segundo esses autores, algumas das vantagens do uso do questionário como instrumento de pesquisa são:

- Atinge maior número de pessoas simultaneamente;
- Abrange uma área geográfica mais ampla;
- Obtém respostas mais rápidas e mais precisas;
- Há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato;
- Há menos risco de distorção, pela não influência do pesquisador;
- Há mais tempo de responder e em hora mais favorável;
- Há mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento;
- Obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis. (LAKATOS e MARCONI, 2001, p. 98),

Optou-se por esse tipo de coleta dos dados, porque o instrumento poderia ser disponibilizado de forma online, por concentrar as informações de forma organizada num único local, e, também, por ser um espaço de fácil navegação pelos sujeitos entrevistados (por terem estudado na modalidade a distância).

As questões de pesquisa foram disponibilizadas de forma online, através do Google Docs.

4 Delineando as causas da evasão no curso de Pedagogia

O curso de Pedagogia, como já abordado anteriormente, é o curso de licenciatura que tem o maior número de matrículas no Brasil, totalizando 273.248 e, ao mesmo tempo, o curso que tem os maiores índices de evasão.

O perfil dos sujeitos da turma pesquisada é a maioria do sexo feminino, acima de 40 anos, sendo o curso de Pedagogia em EAD a primeira graduação.

Conforme o Censo da EAD (2009), as principais causas da evasão nos cursos de graduação a distância são:

- Ausência de maior interação com outros alunos;
- Existência de matérias que o aluno não entendia muito bem;
- a instituição não oferecia os recursos necessários;
- material didático não agradava;
- falta de dedicação por parte do aluno;
- exigência de prova ou de encontros presenciais;
- acreditar que o curso a distância era bem mais fácil;
- localização da instituição;
- não era bem o curso que o aluno queria;
- situação financeira não permitiu continuar;
- falta de adaptação ao sistema não presencial;
- não houve planejamento do tempo de estudo.

Nesse sentido, a pesquisa buscou identificar se alguma dessas causas citadas acima era motivadora da desistência dos alunos. Quando questionados sobre as principais dificuldades para permanecer no curso de Pedagogia, os sujeitos da pesquisa responderam que o principal motivo para a desistência foi a dificuldade financeira para manter os pagamentos das parcelas em dia.

Esse fator pode estar relacionado com o perfil sócio-econômico do aluno do curso de Pedagogia. Nesse sentido, buscou-se identificar qual o perfil do aluno do Centro Universitário em estudo.

A pesquisa aponta que o aluno ingressante nos cursos oferecidos pela instituição, tem como faixa de idade predominante entre 18 e 40 anos, sendo responsável por 87% dos alunos matriculados. Segundo a pesquisa, as estudantes do sexo feminino são de considerável maioria, chegando ao índice de 66%, refletindo um curso histórico da presença feminina na docência. A pesquisa também mostrou o perfil sócio-econômico do aluno; em relação à moradia, 55% dos ingressantes pesquisados responderam morar com esposo e com filhos, 36% com os pais e/ou outros parentes e 7% sozinhos. Em relação ao trabalho, 43% responderam que trabalham e contribuem com o sustento da família, 19% trabalham e sustentam-se, 15% é o principal responsável pelo sustento da família, 15% além de trabalhar recebem ajuda da família e 8% não trabalham e tem seu sustento de responsabilidade da família.

Tal dado é de extrema relevância, porque uma das principais causas da evasão do curso de Pedagogia, segundo os alunos pesquisados, é a dificuldade financeira. Se existe algum auxílio financeiro da empresa na qual trabalham, a grande maioria - 87% - respondeu que não recebem nenhum benefício, 11% recebem bolsa parcial e apenas 2% recebem bolsa integral. Perguntados sobre qual faixa salarial se encontram, 48% responderam de 2 a 3 salários mínimos, 35% até 1 salário mínimo, 10% de 3 a 4 salários mínimos e 7% acima de 4 salários mínimos.

A faixa de renda mensal da família segundo a pesquisa apresenta os seguintes dados: 48% de 3 a 5 salários mínimos, 37% até 2 salários mínimos, 12% até 10 salários mínimos e 3% acima de 10 salários mínimos. Em relação ao meio de transporte utilizado com mais frequência, 52% responderam usar coletivo - ônibus ou van - 36% carro - próprio ou carona - e 12% utilizarem moto/bicicleta para se deslocar até o pólo presencial. Outro dado pesquisado diz respeito à atuação profissional do matriculado, sendo que 59% atuam profissionalmente na área do seu curso, no

dado relativo ao meio de comunicação que utilizam para se manter atualizado, os mais utilizados são a internet com 59%, TV com 30% e jornais com 8%, e o tipo de conexão de internet utilizado com mais frequência é a banda larga com 70% das respostas.

Em sua história, o curso de Pedagogia possui característica de ter predominantemente o sexo feminino como discente, esse dado reafirma o que diversas pesquisas de campo vêm mostrando (FERREIRA e CARVALHO, 2006; UNESCO, 2004), de que o número de mulheres que procuram cursos de formação de professores é maior do que o número de homens. O estudo de Rêses (2008) aponta que a feminização do magistério já é algo que vem sendo discutido há bastante tempo. Conforme o autor, nas “profissões historicamente destinadas ao ‘gênero’ feminino, a função de professor é a que mais envolve um direcionamento histórico” (p. 32).

Mas vale ressaltar que aumenta a cada ano o porcentual de estudantes do sexo masculino. A média de idade de ingresso no curso é de 20 a 24 anos, contudo é importante relatar que alunos com 17 e 18 anos de idade matriculados vêm aumentando.

O perfil sócio-econômico do estudante de Pedagogia pesquisado, mostra na média, um aluno com família onde é o provedor, não recebe nenhum auxílio financeiro da empresa onde trabalha para estudar, tem uma renda mensal de 2 a 3 salários mínimos e uma renda mensal familiar de 3 a 5 salários mínimos, faz uso de coletivo/Van como meio de transporte para se deslocar até o polo presencial e tem acesso à internet por meio de banda larga.

Quando questionados sobre quais estratégias poderiam ser adotadas pela instituição para auxiliar na conclusão do curso, os alunos foram unânimes em responder que precisariam de um apoio financeiro, como bolsa de estudos ou descontos nas mensalidades para voltar a estudar.

5 Considerações Finais

A educação brasileira está passando por um momento importante de reflexão acerca da forma de conceber a prática educativa e os programas e políticas públicas do governo federal têm apostado na EAD como modalidade capaz de auxiliar na formação de professores, contribuindo para agregar qualidade para a Educação Básica.

A EAD é uma alternativa tecnológica que se apresenta em nível mundial e, especificamente, na sociedade brasileira, como um caminho privilegiado de democratização da educação e que muito pode colaborar para a humanização do indivíduo, para a formação do cidadão e para a constituição de uma sociedade mais igualitária e justa. No contexto da sociedade tecnológica é, sem dúvida, uma alternativa de grandes potencialidades, no sentido de facilitar o acesso a uma melhor qualidade, ultrapassando as barreiras de tempo e de espaço. (MATA, 1995).

Há um grande número de professores em exercício no ensino fundamental e ensino médio, lecionando sem a devida formação acadêmica. Esses profissionais sem formação específica nas áreas que atuam compõem um grupo expressivo no cenário nacional.

Nesse cenário, a oferta de cursos de graduação em licenciatura a distância tornam-se aliados, apresentando-se como uma alternativa adequada às necessidades de formação de professores, pois democratizam o ensino, socializando o acesso à educação a essa população não alcançada pelo ensino presencial.

No entanto, a evasão se configura como o maior desafio enfrentado pela Educação a Distância, principalmente no que diz respeito à formação de professores.

Pelos dados da pesquisa é possível inferir que o Brasil deu um salto em número de alunos matriculados no ensino superior nos últimos

anos, principalmente no curso de Pedagogia, onde encontra-se o maior número de matrículas.

No entanto, só políticas públicas de acesso ao ensino superior não são suficientes no país. É preciso que o governo adote medidas e crie políticas públicas de retenção do aluno no ambiente universitário.

A pesquisa demonstrou que o perfil do aluno do Curso de Pedagogia é de um aluno trabalhador, responsável pelo seu sustento e também pelo sustento da família e que possui outras demandas financeiras, como o transporte público até o local de estudos.

Dessa forma, é preciso pensar seriamente em estratégias que contribuam para a permanência dos alunos na educação superior, especialmente no curso de Pedagogia, onde busca-se a concretização da meta nacional de zerar o déficit de professores no Brasil até 2020.

Referências

- BRAÚNA, Rita. A construção de identidades profissionais de estudantes de pedagogia Disponível em <<http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/posteres/GT08-5280--Int.pdf>> Acesso em 30 set. 2012.
- COELHO, M .L. A Evasão nos Cursos de Formação Continuada de Professores Universitários na Modalidade de Educação a Distância Via Internet .Disponível em :<http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=10> Acesso em: 26 de setembro de 2012.
- FAVERO, R. V. M, Dialogar ou evadir: Eis a questão!: Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância, no Estado do Rio Grande do Sul.2006. Porto Alegre: UFRGS, 2006. Folha Dirigida, Disponível em:<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/14846/000669958.pdf?sequence=1>> Acesso em: 25 de setembro de 2012.
- IX AMPED Sul. O perfil dos alunos de pedagogia da Furg. Disponível em <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1112/541>>. Acesso em 30 set 2012.

- KIPNIS, Bernardo. Educação Superior a Distância no Brasil: tendências e perspectivas. In: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Org.). Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Maria de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2001.
- MATA, Maria Lutgarda. Educação a Distância e Novas Tecnologias, Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, v.22, n°. 123/124, p. 8-12, mar/jun., 1995.
- PONTE, J. P., (2000). Revista Ibero Americana de Educacion n° 24. Tecnologias de Informação e comunicação na formação de professores: Que desafios? Disponível em: [http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/00-Ponte-TIC%20\(rie24a03\).pdf](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/00-Ponte-TIC%20(rie24a03).pdf) . Acesso em 26 de setembro de 2012
- SANTOS, E.M. dos et al. (2008). Evasão na educação a distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congrsso/tc/511200845607PM.pdf> Acesso em 25 de setembro de 2012.